

Você está em: [SPFC](#) > [Notícias](#) > [História](#)

A conquista do Torneio Rio-São Paulo de 2001

Com Kaká e Luís Fabiano, Tricolor superou o Botafogo e conquistou um torneio inédito na história do clube

Michael Serra / Arquivo Histórico do São Paulo FC - 07/03/2022 às 10:30



FOTO de 6 por Rubens Chiri / saopaulofc.net

Até o dia 7 de março de 2001, há 20 anos, o Torneio Rio-São Paulo era sinônimo de leve frustração para os são-paulinos. Em 21 participações, o máximo posto obtido fora o segundo lugar em quatro ocasiões (1933, a única edição nos anos trinta, 1962, 1965 e 1998 - em 2002 foi, novamente, vice-campeão). Mais do que o simples baixo desempenho - explicado pelo fato da competição ter existido, basicamente, durante o difícil período de construção do Estádio do Morumbi - tudo parecia acompanhado por altas doses de azar ou ironias do destino.

Exemplo disto é que, em 1949, disputou-se um torneio que ressuscitaria o RJ-SP em 1950, o chamado "Torneio Relâmpago - Taça R. Monteiro", onde os quatro grandes de São Paulo enfrentaram Botafogo e Fluminense, do Rio de Janeiro. O São Paulo foi declarado campeão, embora - por falta de datas - não tenha ocorrido a última partida do certame.

Posteriormente, esse novo torneio interestadual seria batizado com o nome do ex-goleiro e ex-presidente do São Paulo, Roberto Gomes Pedrosa, depois do falecimento dele em 1954. Nem com esta homenagem póstuma o Tricolor passou a ter melhor sorte na competição. De 1950 a 1966, até a Portuguesa ganharia a Taça por duas vezes (1952 e 1955), e pior, no único ano em que não foi realizado, o São Paulo venceria a competição similar disputada em seu lugar: Em 1956 o Torneio Roberto Gomes Pedrosa teve duas fases, a internacional - vencida pelo Santos -, e a nacional, a qual os clubes do Rio de Janeiro desistiram de participar.

Ainda que oficialmente o São Paulo tenha vencido a mesma competição dos anos anteriores (Era o mesmo torneio, com o mesmo nome e a com a mesma taça em disputa), não é possível afirmar que era um Rio-São Paulo sem os clubes do Rio, não é mesmo? Vida seguiu e em 1967 o torneio entre clubes de dois estados se expandiu com convites a algumas equipes de outros pontos do Brasil. Passou a ser conhecido como Taça de Prata, mas tecnicamente continuava sendo o mesmo torneio, o Torneio Roberto Gomes Pedrosa (Daí Robertão).

Logo abandonado - substituído por um verdadeiro campeonato nacional, em 1971 - a competição só voltou à disputa nos anos 90. Em 1993 (sem a participação do São Paulo, então sem data alguma disponível para disputar mais outro título) falhou, mas em 1997 reviveu em sua fase definitiva e derradeira. O Tricolor bateu na trave no ano seguinte, e em 1999 e 2000 caiu nas semifinais. 2001 foi diferente. Tinha que ser...

O regulamento previa três fases distintas (primeira, semifinais e finais). No início: dois grupos: um com times do Rio, outro com times de São Paulo. Seriam somente quatro partidas, onde as equipes de um grupo enfrentariam as do outro, classificando-se para as semifinais as duas melhores colocadas ao fim. O Tricolor não andava muito bem das pernas, financeiramente falando - seus melhores jogadores haviam sido vendidos ao exterior para sanar as contas. Nomes como Marcelinho Paraíba, Edu, Fábio Aurélio e outras promessas.

Tal situação se agravaria até o final do torneio, pois a patrocinadora de camisa encerraria seu vínculo com o clube (o que proporcionou a peculiar e rara camisa da partida decisiva, com um patrocínio de um único jogo). A aposta, então, foi nas jovens promessas que, em 2000, conquistaram a Copa São Paulo de Juniores.

Na primeira fase, a irregularidade deu o tom. Vitórias de 2 a 0 contra Vasco e Flamengo, na primeira e última rodada, empate em 1 a 1 com o Botafogo, em casa, pela terceira, e a sofrível derrota por 5 a 2 para o Fluminense, em Niterói, com três jogadores do Tricolor Paulista expulsos (Rogério Pinheiro, Gustavo Nery, Wilson).

A desforra veio nas semifinais. Classificando-se em segundo no grupo paulista, com sete pontos (e atrás do Santos, com 10), enfrentou o mesmo Fluminense, então campeão invicto do grupo carioca, com oito pontos - três a mais que o segundo colocado, Botafogo. Na partida de ida, no Morumbi, o São Paulo salu na frente na mata-mata graças a um gol de França, aos 23 minutos da etapa final.

O placar do jogo de ida, apertado, não garantiu tranquilidade ao Tricolor para a partida seguinte. Pelo contrário, a disputa foi dramática. Os cariocas saíram na frente no Maracanã, com Marco Brito, de cabeça, no começo do segundo tempo e ampliaram poucos minutos depois, com o mesmo Brito. Aos 15 minutos, França, salvador, descontou e manteve o São Paulo na luta. O tempo regulamentar acabou assim.

Com 1 a 0 a favor e 1 a 2 contra, tudo ficou a cargo, então, de pênaltis - gol marcado fora de casa não era critério de desempate e não houve prorrogação. Rogério Ceni, que já exibira uma de suas melhores partidas com a camisa do São Paulo no tempo normal desse jogo, se consagrou mais uma

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

04/10/2022 às 14:41
Elenco segue com os ajustes para duelo em BH

03/10/2022 às 21:44
Basquete Tricolor vence o Paulistano no primeiro jogo da semifinal do Paulista

03/10/2022 às 15:26
Tricolor se prepara para encerrar o América-MG pelo Brasileirão

03/10/2022 às 12:39
Sub-17 abre quartas do Paulista com goleada

03/10/2022 às 10:57
Ingressos para São Paulo x Botafogo, pelo Campeonato Brasileiro

+ MAIS NOTÍCIAS

MAIS LIDAS

03/10/2022 às 10:57
Ingressos para São Paulo x Botafogo, pelo Campeonato Brasileiro

01/10/2022 às 00:09
Tricolor enfrenta o Independente do Vale pela final da CONMEBOL Sul-Americana

01/10/2022 às 19:00
Vice-campeão da CONMEBOL Sul-Americana 2022

02/10/2022 às 17:24
Basquete Tricolor recebe o Paulistano no primeiro jogo da semifinal do Paulista

01/10/2022 às 22:47
Entrevista coletiva: Rogério Ceni e Patrick

+ MAIS NOTÍCIAS



BATISMO TRICOLOR

Participe de uma cerimônia inesquecível e receba o certificado oficial da sua São Paulinidade.



CONVOQUE SEU TIME

Monte seu time dos sonhos com as estrelas do elenco Tricolor.

vez na marca da cal naquelas cobranças alternadas. Três pênaltis defendidos (de Roni, César e Jorginho) e 7 a 6 no placar final para o São Paulo!

Surpreendentemente, na outra chave, o invicto Santos tomou frente ao Botafogo. A final, então, foi contra o time da Estrela Solitária, o mesmo que vencera o Tricolor em 1962 e 1998 e havia um grande desfalque nas linhas são-paulinas: Rogério Ceni fora convocado para a Seleção Brasileira. A primeira partida, no Maracanã, só emplacou no segundo tempo, onde o Luís Fabiano, duas vezes, Carlos Miguel e França definiram o jogo e, praticamente, o título: 4 a 1.

No jogo de volta, 7 de março, 71.668 pessoas em um Morumbi eufórico viram a explosão de uma supernova. Ou seja, o nascimento de uma estrela. A partida corria equilibrada, após início sob pressão do Botafogo. Temiam que o São Paulo "entrasse de salto alto" e acabasse por estragar uma conquista praticamente vencida. E o temor se fez presente quando ao fim do primeiro tempo os alvinegros abriram o placar, com gol de Donizete.

Segundo tempo, quinze minutos: um garoto com o número 30 às costas entra em campo, sem chamar lá grande atenção. Vinte minutos depois, o franzino rapaz recebe a bola, dribla o adversário e chuta na saída do goleiro. Gol de empate! O gol de Cacá - futuramente Kaká - não bastou para a consagração: veio então o segundo poucos minutos depois, e o grito de "Campeão!" enfim desentalava-se da garganta do torcedor tricolor.

São Paulo Futebol Clube, Campeão do Torneio Rio-São Paulo de 2001. Agora sim a competição poderia se extinguir de vez. E isto não tardou a acontecer...

O JOGO DECISIVO

07.03.2001

São Paulo (SP)

Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi)

SÃO PAULO Futebol Clube 2 X 1 BOTAFOGO de Futebol e Regatas

SPPC: Roger; Jean, Wilson e Rogério Pinheiro (capitão); Belletti (Reginaldo Araújo), Fabiano (Kaká), Claudio Maldonado, Carlos Miguel (Julio Baptista) e Gustavo Nery; França e Luís Fabiano. Técnico: Oswaldo Alvarez

Gols: Kaká, 34'/2; Kaká, 37'/2.

BFR: Wagner; Dênis, Valdson e Júnior; Fábio Augusto, Reinaldo, Alexandre Gaúcho (Souza) e Augusto; Donizete, Tailson (Daniel) e Rodrigo. Técnico: Sebastião Lazaroni.

Gols: Donizete, 39'/1.

Árbitro: Jorge Fernando Rabello

Renda: R\$ 620.695,00

Público: 71.668 pagantes

A CAMPANHA

Primeira Fase

17.01.2001 - 2 X 0 - Club de Regatas VASCO DA GAMA (RJ)

25.01.2001 - 2 X 5 - FLUMINENSE Football Club (RJ)

01.02.2001 - 1 X 1 - BOTAFOGO de Futebol e Regatas (RJ)

07.02.2001 - 2 X 0 - Clube Regatas do FLAMENGO (RJ)

Semifinais

14.02.2001 - 1 X 0 - FLUMINENSE Football Club (RJ)

21.02.2001 - 1 X 2 - FLUMINENSE Football Club (RJ), 7 X 6 pen.

Finais

28.02.2001 - 4 X 1 - BOTAFOGO de Futebol e Regatas (RJ)

07.03.2001 - 2 X 1 - BOTAFOGO de Futebol e Regatas (RJ)

O ELENCO CAMPEÃO

JOGADOR	P	J	V	E	D	GM	GS
França	AT	8	5	1	2	6	0
Belletti	LD	8	5	1	2	0	0
Rogério Pinheiro	ZG	7	5	0	2	0	0
Fabiano	VL	7	4	1	2	1	0
Wilson	ZG	7	5	0	2	0	0
Gustavo Nery	LE	7	5	0	2	1	0
Rogério Ceni	GL	6	3	1	2	0	8
Reginaldo Araújo	LD	6	4	1	1	0	0
Renatinho	AT	6	4	1	1	0	0
Jean	ZG	5	2	1	2	0	0
Kaká	MC	5	4	1	0	2	0
Alexandre	VL	4	3	0	1	0	0
Carlos Miguel	MC	4	3	0	1	1	0
Fábio Simplicio	VL	4	1	1	2	0	0
Ilan	AT	4	1	1	2	1	0
Reginaldo	ZG	4	2	1	1	0	0
Sidney	VL	3	1	1	1	1	0
Roger	GL	2	2	0	0	0	2
Souza	MC	2	2	0	0	0	0
Sandro Hiroshi	AT	2	1	0	1	0	0
Maldonado	VL	2	2	0	0	0	0
Harison	MC	2	1	1	0	0	0
Oliveira	AT	2	1	0	1	0	0
Luís Fabiano	AT	2	2	0	0	2	0
Júlio Baptista	MC	1	1	0	0	0	0
Alemão	LE	1	0	1	0	0	0

A CLASSIFICAÇÃO FINAL

C.	CLUBE	PG	J	V	E	D	GM	GS	SG
1º	São Paulo FC (SP)	16	8	5	1	2	15	10	5
2º	Botafogo FR (RJ)	9	8	2	3	3	12	16	-4
3º	Santos FC (SP)	11	6	3	2	1	13	5	8
4º	Fluminense FC (RJ)	11	6	3	2	1	13	8	5

5º	SC Corinthians P (SP)	5	4	1	2	1	8	8	0
6º	SE Palmeiras (SP)	4	4	1	1	2	3	6	-3
7º	CR Vasco da Gama (RJ)	4	4	1	1	2	1	5	-4
8º	CR Flamengo (RJ)	0	4	0	0	4	3	10	-7

0 comentários | Ferramenta de moderação

Classificar por **Mais antigos**

Adicione um comentário...

 Plugin de comentários do Facebook

PATROCINADOR MASTER



PATROCINADORES



PARCEIROS



NEWSLETTER

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

HOSPEDAGEM

